

O mobiliário infantil no espaço urbano: um estudo no Parque da Criança em Campina Grande, Paraíba

Viviane Ramos de Azevêdo
Isis Tatiane de Barros Macedo Veloso
Ana Carolina de Moraes Andrade Barbosa

As crianças têm o direito de vivenciar as cidades e usufruir de lugares de memória, mais seguros e saudáveis, assim como outros grupos etários. Segundo Vieira et al. (2021), propostas que visam a participação das crianças nas cidades levam em consideração as oportunidades educacionais presentes no ambiente urbano. Ao brincar em diferentes espaços urbanos, as crianças são capazes de atribuir novos significados à sua realidade, e os parques urbanos são locais que facilitam essa ação.

Os parques urbanos são espaços livres públicos que objetivam propiciar qualidade de vida para a população. Conforme Araújo e Barreto (2020), eles contribuem com o lazer, recreação e contemplação da natureza, além de favorecer a interação entre as pessoas. Já o mobiliário urbano desempenha um papel importante na qualificação dos ambientes,

compondo a paisagem e integrando a memória coletiva da sociedade (MIRANDA, 2020). Além disso, o mobiliário urbano estimula as práticas sociais e promove a utilização dos espaços pelo público em geral (GERMER, 2021). No caso específico do mobiliário urbano destinado às crianças, por meio dos diferentes tipos de brincadeiras que oferece, auxilia na promoção das habilidades infantis por intermédio do ato de brincar (VIEIRA, 2018).

No entanto, ainda existem parques urbanos que possuem áreas especialmente dedicadas às crianças, mas não oferecem condições ideais para o uso, o que não satisfaz completamente as preferências das crianças e de seus acompanhantes. É considerado que esses ambientes, que não atendem às necessidades dos usuários tenham um impacto negativo em seu bem-estar e influenciem diretamente o comportamento das pessoas (SILVA; ELALI, 2015). Portanto, é necessário estudar a relação entre a pessoa, o ambiente e o produto, a fim de compreender os elementos essenciais para que os usuários possam se apropriar efetivamente do ambiente em que estão.

Nesse contexto, o objetivo da pesquisa é analisar como ocorrem as relações de uso e de apropriação dos usuários com os espaços e mobiliários infantis do Parque da Criança durante a realização de suas atividades, assim como as interações entre os indivíduos. O Parque da Criança, situado no bairro do Catolé, em Campina Grande, Paraíba, é um destino popular para aqueles que procuram momentos de lazer e diversão. Estrategicamente localizado próximo às margens do Açude Velho, um dos principais pontos turísticos da cidade, o parque foi inaugurado em 12 de outubro de 1993, em comemoração ao Dia das Crianças.

Com uma ampla área dedicada ao entretenimento da população, o parque oferece diversas opções para desfrutar. Entre elas, destacam-se estacionamento, pista de mountain bike, quadras poliesportivas, lanchonetes, campos de areia, pista de caminhada e corrida, playgrounds e espaços abertos para convivência. Os três setores do parque, conhecidos como playgrounds, possuem mobiliários urbanos especialmente projetados para atender ao público infantil e serão os espaços analisados nesta pesquisa por meio de uma análise visual abrangente da forma urbana.

METODOLOGIA

O presente capítulo faz parte de uma pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal de Campina Grande. A metodologia empregada nesta pesquisa é baseada em uma abordagem fenomenológica qualitativa, que busca compreender as relações de um determinado sistema por meio da observação de seus elementos estruturantes. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, que visa elucidar conceitos, caracterizar e correlacionar diferentes aspectos envolvidos. A pesquisa foi conduzida com base na relação pessoa, ambiente e produto, uma vez que cada um desses elementos desempenha um papel crucial na identificação dos diversos aspectos a serem considerados para avaliar o envolvimento dos usuários com o espaço e o mobiliário urbano infantil no Parque da Criança. Para essa análise utilizamos parcialmente o método de análise visual da forma desenvolvido por Barbosa (2020) que emprega ferramentas, como visão serial, mapa psicogeográfico e mapa mental para uma análise visual da forma urbana.

Essas abordagens visuais foram selecionadas com o intuito de obter insights detalhados e abrangentes sobre a apropriação dos usuários em relação ao ambiente estudado. Ambas as ferramentas foram aplicadas levando-se em consideração exclusivamente a percepção do pesquisador, sem a interferência de outras pessoas na coleta de dados em campo, portanto não foi necessário a submissão da pesquisa ao comitê de ética. A seguir, serão apresentados os detalhes abrangentes sobre a aplicação das ferramentas selecionadas:

Visão serial: A aplicação da ferramenta de visão serial (CULLEN, 2008) foi utilizada na pista de caminhada e corrida do parque. Inicialmente o observador pesquisador setoriza os espaços, para posterior definição dos pontos de vista e registro das suas respectivas perspectivas por meio de imagens fotográficas. Estabelecendo como critérios: o percurso e a orientação já definidos pela pista de caminhada e corrida do parque; os ângulos provenientes das curvaturas da pista; o tamanho dos trajetos e as atividades desenvolvidas

nas proximidades da pista. Os dados da visão serial foram coletados no dia 7 de agosto de 2021.

Mapa mental: A aplicação da ferramenta de mapa mental (LYNCH, 2011), foi utilizada em todas as áreas do parque. Inicialmente o observador pesquisador faz o reconhecimento do parque por meio de observações sistemáticas no local, para posterior apontamento dos elementos visuais mais significativos. Estabelecendo como critérios: a ocupação frequente dos espaços; as atividades que nele são desenvolvidas, assim como o seu público-alvo predominante. Os dados do mapa mental foram coletados nos dias 16 de maio, 20 de maio, 7 de agosto, 31 de agosto e 5 de setembro de 2021. No entanto, outras visitas foram realizadas ao parque como usuário pesquisador durante o desenvolvimento do estudo.

Mapa psicogeográfico: A aplicação da ferramenta de mapa psicogeográfico (DEBORD, 1997), (JACQUES, 2003) e (SADLER, 1999), foi utilizada nas áreas de playground do parque. Inicialmente o observador pesquisador permanece em repouso em um local que permita ampla visão das situações e faz o registro fotográfico, em seguida aponta no mapa a localização dos usuários e descreve as atividades que estão sendo desenvolvidas. Os pontos vermelhos correspondem a mulheres, os pontos azuis correspondem aos homens e os pontos amarelos correspondem às crianças. Estabelecendo como critérios: investigações em dias e horários diferentes e apreciações em curto intervalo de tempo. Os dados do mapa psicogeográfico foram coletados nos dias 31 de agosto e 5 de setembro de 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico, apresentaremos os resultados e discussões obtidos a partir das análises visuais da forma urbana do Parque da Criança. Por meio dos subtópicos de Visão serial, Mapa mental e Mapa psicogeográfico, faremos uma análise detalhada das características e elementos que compõem esse ambiente urbano. Essas análises visuais nos proporcionarão uma compreensão aprofundada da interação entre o espaço urbano e a utilização do parque, fornecendo valioso conhecimento para aprimorar e otimizar esse espaço de recreação e lazer.

Figura 6.1: Setorização e pontos de vista do Parque da Criança.

Fonte: Adaptado de SCRIBBLE MAPS, 2021.

VISÃO SERIAL

A visão serial é uma abordagem que envolve a observação de diferentes pontos de vista ao longo de um determinado percurso, proporcionando ao observador uma compreensão mais completa dos espaços em questão. No caso do Parque da Criança, essa abordagem foi aplicada por meio de observações e registros sistemáticos realizados em um sábado à tarde, das 16h15 às 17h15.

Na Figura 6.1, é possível visualizar a setorização dos espaços do Parque da Criança, que foi desenvolvida para o estudo. Cada setor foi associado a pontos de vista específicos, representados por setas coloridas, indicando a localização das fotografias correspondentes. Essas fotografias sequenciais foram analisadas para compreender a paisagem urbana do parque e seus elementos constituintes e podem ser verificadas na Figura 6.2.



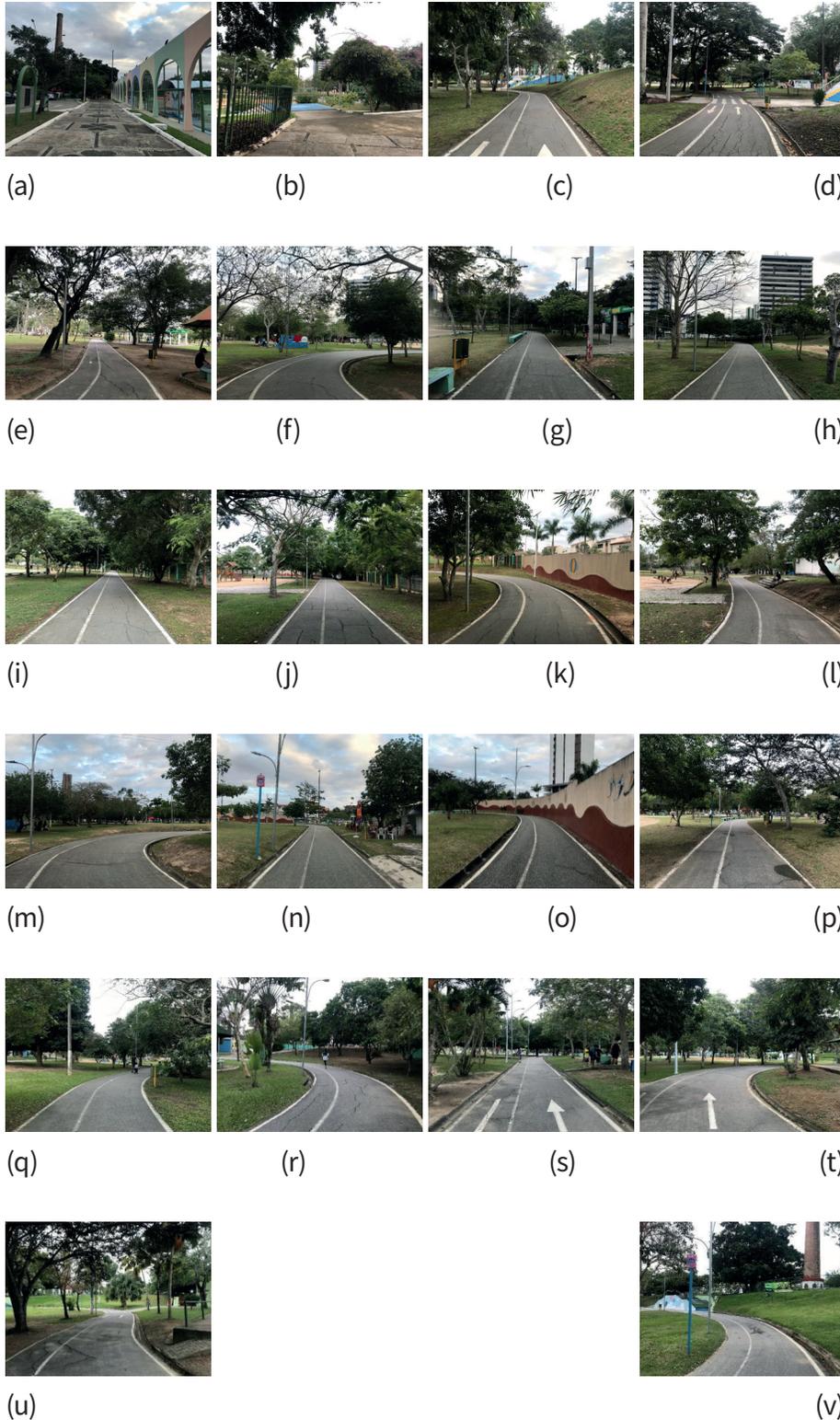


Figura 6.2: Pontos de vista dos 8 setores do parque: Ponto de vista 1 (a). Ponto de vista 2 (b). Ponto de vista 3 (c). Ponto de vista 4 (d). Ponto de vista 5 (e). Ponto de vista 6 (f). Ponto de vista 7 (g). Ponto de vista 8 (h). Ponto de vista 9 (i). Ponto de vista 10 (j). Ponto de vista 11 (k). Ponto de vista 12 (l). Ponto de vista 13 (m). Ponto de vista 14 (n). Ponto de vista 15 (o). Ponto de vista 16 (p). Ponto de vista 17 (q). Ponto de vista 18 (r). Ponto de vista 19 (s). Ponto de vista 20 (t). Ponto de vista 21 (u). Ponto de vista 22 (v).

As análises das imagens sequenciais permitem uma compreensão abrangente dos espaços do parque, mesmo para aqueles que nunca o visitaram pessoalmente. Ao percorrer os setores, foram identificados e observados os elementos que compõem a paisagem e as principais funções desempenhadas por cada ambiente em relação aos usuários.

O parque é composto por uma variedade de elementos que contribuem com a sua paisagem e desempenham várias funções. As áreas verdes proporcionam um ambiente agradável, enquanto os caminhos sinuosos conduzem os visitantes a explorar diferentes partes do parque. As áreas de recreação oferecem espaços de entretenimento e diversão, permitindo que pessoas de diferentes idades desfrutem de atividades recreativas. Além disso, o parque conta com espaços para a realização de eventos, possibilitando a realização de atividades culturais, esportivas e sociais.

Os espaços destinados a lanches proporcionam áreas confortáveis para que os visitantes possam desfrutar de refeições ao ar livre. O mobiliário urbano está distribuído pelo parque, oferecendo bancos, quiosques e outros elementos que promovem comodidade aos visitantes. A iluminação garante a segurança e a utilização do parque durante o período noturno, enquanto um monumento adiciona um toque especial à paisagem, tornando-se um ponto de referência visualmente marcante. Todos esses elementos fazem parte da paisagem e desempenham papéis importantes para a experiência dos visitantes. Nos próximos tópicos, serão aprofundados estudos relacionados a esses elementos e suas interações no Parque da Criança.

MAPA MENTAL

A seleção dos pontos mais importantes do parque com base em suas funções espaciais foi realizada utilizando os princípios do mapa mental, que investigam a qualidade visual da cidade por meio da percepção dos usuários. No entanto, devido ao cumprimento do distanciamento social exigido para prevenção da Covid-19, apenas as percepções da pesquisadora sobre o parque foram consideradas neste estudo. Para ampliar as possibilidades de encontrar diferentes situações de uso, as observações e registros no parque ocorreram

em dias e horários diferentes da semana, especificamente nas terças-feiras, quintas-feiras, sábados e domingos, com duração aproximada de 1 hora cada. Na Figura 6.3 é possível visualizar a localização dos pontos mais importantes selecionados em todo o parque. Em seguida, no Quadro 6.1, apresenta-se a descrição de cada local identificado no mapa da Figura 6.3, junto com sua numeração correspondente e características essenciais relacionadas ao uso do ambiente e aos usuários.

Figura 6.3: Principais locais do parque com base em sua função espacial.
Fonte: Adaptado de FERREIRA, 2019.



Quadro 6.1: Resumo das funções espaciais dos principais pontos do parque.

Local	Atividade	Público-alvo predominante
1. Pista de mountain bike	Ciclismo de montanha	Adolescentes e adultos (sexo masculino)
2. Quadras esportivas	Futsal, basquete e tênis	Adolescentes e adultos (sexo masculino)
3. Chaminé	Ensaio fotográficos e contemplação	Adolescentes e adultos (sexo masculino e feminino)
4. Área de ginástica	Atividades físicas e brincadeiras	Adolescentes, adultos (sexo masculino) e crianças
5. Quadra de areia	Vôlei e futevôlei	Adolescentes e adultos (sexo masculino e feminino)
6. Escadaria	Atividade física, observação e descanso	Adolescentes e adultos (sexo masculino e feminino)
7. Área pavimentada	Manutenção, segurança, saúde, brincadeiras, observação e descanso	Crianças, adolescentes e adultos (sexo masculino e feminino)
8. Academia ao ar livre	Atividades físicas e brincadeiras.	Crianças, adolescentes, adultos e idosos (sexo masculino e feminino)
9. Área verde	Piquenique, descanso, festas de aniversário, ensaios fotográficos, contemplação, observação e brincadeiras	Crianças, adolescentes, adultos e idosos (sexo masculino e feminino)
10. Quadra de areia	Futebol	Adolescentes e adultos (sexo masculino)
11. Quiosque	Abrigo	Adolescentes e adultos (sexo masculino e feminino)
12. Quadra de areia	Treinamentos físicos, futebol, brincadeiras e jogos com bola	Crianças, adolescentes e adultos (sexo masculino e feminino)
13. Área verde	Contemplação da paisagem e permanência	Adolescentes e adultos (sexo masculino e feminino)
14. Área verde	Observação, brincadeiras, jogos com bola e descanso.	Crianças, adolescentes e adultos (sexo masculino e feminino)
15. Playground	Brincadeiras e observação	Crianças e adultos (sexo masculino e feminino)
16. Área verde	Jogos com bola	Crianças, adolescentes e adultos (sexo masculino e feminino)

17. Lanchonete	Permanência e alimentação	Crianças, adolescentes, adultos e idosos (sexo masculino e feminino)
18. Playground	Brincadeiras e observação	Crianças e adultos (sexo masculino e feminino)
19. Pista de caminhada	Atividades físicas e circulação	Crianças, adolescentes, adultos e idosos (sexo masculino e feminino)
20. Área pavimentada	Comércio, descanso e circulação	Crianças e adultos (sexo masculino e feminino)
21. Playground	Brincadeiras e observação	Crianças e adultos (sexo masculino e feminino)
22. Pista de skate	Skate	Adolescentes, adultos (sexo masculino) e crianças
23. Coreto	Aulas e eventos sociais	Adolescentes e adultos (sexo feminino)
24. Lanchonete	Permanência e alimentação	Crianças, adolescentes, adultos e idosos (sexo masculino e feminino)

Após a análise geral dos 24 locais mais importantes do parque feita pelo pesquisador observador, foi constatada uma variedade de atividades e usuários em toda a extensão do parque, assim como o compartilhamento de um mesmo local por diferentes públicos para exercer diferentes funções. Esses aspectos contribuem para o melhor aproveitamento do espaço e estimulam a presença das pessoas em todos os locais do parque e em diferentes períodos.

Além disso, destaca-se a identificação dos espaços mais frequentados por crianças, localizados nos pontos 15, 18 e 21, onde estão disponíveis mobiliários urbanos específicos para este público. No local 15, é possível encontrar mobiliários urbanos do tipo gangorra, multifuncional, quiosque, banco e lixeira. No local 18, estão disponíveis mobiliários do tipo carrossel, quiosque, banco e lixeira. Já no local 21, encontram-se mobiliários urbanos, como uma minicidade, quiosque, bancos e lixeiras. Esses locais demandam uma análise mais aprofundada sobre a ocupação, a qual será abordada no próximo tópico da pesquisa.

Figura 6.4: Ocupação do primeiro playground:

Durante a semana no período da manhã (a). Durante a semana no período da tarde (b). Durante o final de semana no período da manhã (c). Durante o final de semana no período da tarde (d).
Fonte: Adaptado de FERREIRA, 2019.

Figura 6.5: Ocupação do segundo playground:

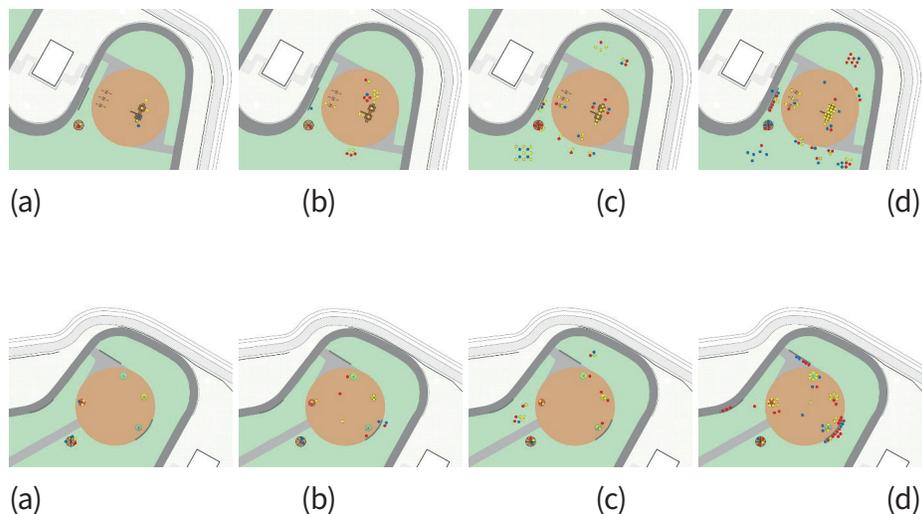
Durante a semana no período da manhã (a). Durante a semana no período da tarde (b). Durante o final de semana no período da manhã (c). Durante o final de semana no período da tarde (d).
Fonte: Adaptado de FERREIRA, 2019.

MAPA PSICOGEOGRÁFICO

A análise da ocupação e apropriação do espaço urbano pelo pedestre ao caminhar sem destino, à deriva, foi realizada com base no mapa psicogeográfico. O estudo concentrou-se nos setores cinco, seis e sete, onde estão localizadas as áreas de playground com mobiliário urbano específico para o público infantil. As observações e registros foram feitos em diferentes dias e horários da semana: o primeiro registro ocorreu em uma terça-feira, tanto pela manhã quanto à tarde, e o segundo registro foi feito em um domingo, também pela manhã e à tarde. Os horários estabelecidos foram das 9h15 às 10h15 e das 16h15 às 17h15.

Cada playground foi avaliado durante um período de aproximadamente 10 a 15 minutos. Devido à presença predominante de crianças, essas áreas são extremamente dinâmicas, com cenários que se transformam rapidamente e novos ciclos se iniciam, alterando a composição inicial registrada nas fotografias. Por esse motivo, as informações coletadas se restringem ao intervalo determinado, para concluir as etapas de atividades e finalizar o mapeamento.

Nas Figuras 6.4, 6.5 e 6.6, é possível observar a localização dos usuários nos ambientes. Os pontos vermelhos representam mulheres, os pontos azuis correspondem aos homens e os pontos amarelos representam as crianças. Já nas Figuras 6.7, 6.8 e 6.9, é apresentada a posição inicial dos usuários no início das análises.



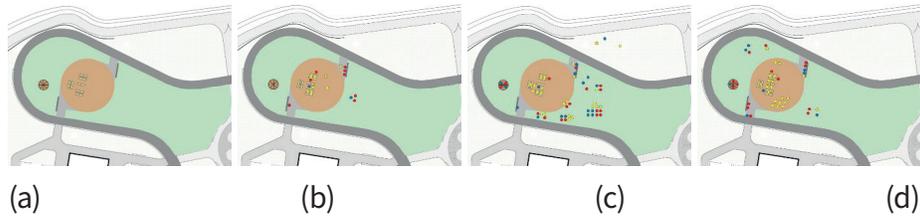


Figura 6.6: Ocupação do terceiro playground: Durante a semana no período da manhã (a). Durante a semana no período da tarde (b). Durante o final de semana no período da manhã (c). Durante o final de semana no período da tarde (d). Fonte: Adaptado de FERREIRA, 2019.



(a) (b)



(c) (d)

Figura 6.7: Registro inicial do primeiro playground: Durante a semana no período da manhã (a). Durante a semana no período da tarde (b). Durante o final de semana no período da manhã (c). Durante o final de semana no período da tarde (d).

Figura 6.8: Registro inicial do segundo playground: Durante a semana no período da manhã (a). Durante a semana no período da tarde (b). Durante o final de semana no período da manhã (c). Durante o final de semana no período da tarde (d).



(a)

(b)

Figura 6.9: Registro inicial do terceiro playground: Durante a semana no período da manhã (a). Durante a semana no período da tarde (b). Durante o final de semana no período da manhã (c). Durante o final de semana no período da tarde (d).



(c)

(d)



(a)

(b)



(c)

(d)

Ao compararmos esses padrões de uso das áreas de playground e correlacionarmos suas informações com outras observações, é possível perceber alguns aspectos: há uma preferência pelo turno da tarde e pelos finais de semana para o uso dessas áreas, enquanto há uma baixa utilização em outras situações; há uma falta de mobiliário urbano para atender à alta demanda de usuários nos finais de semana, o que contribui para a superlotação e limita o tempo de uso dessas áreas; há intervenção dos adultos durante as atividades recreativas infantis, o que leva as crianças a deixarem os brinquedos e revela a necessidade de considerar diferentes faixas etárias no planejamento dos parques e na seleção do mobiliário, a fim de proporcionar maior autonomia às crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, foram estudadas as relações de uso e apropriação dos usuários em relação aos espaços e mobiliários urbanos infantis do Parque da Criança em Campina Grande-PB. Por meio de observações, apontamentos e registros sistemáticos, coletamos informações e exploramos os dados utilizando o método de análise visual urbana. As análises dos resultados revelaram a influência positiva que os espaços e mobiliários do parque exercem por meio da interação, uso e apropriação satisfatória. No entanto, também identificamos alguns problemas. Observamos a escassez de mobiliários urbanos nas áreas infantis, a interferência de adultos durante as atividades recreativas das crianças, a preferência por horários específicos, a composição visual desordenada na implantação dos mobiliários e a falta de mobiliários urbanos acessíveis. Além disso, notamos a inadequação da escala dos mobiliários infantis em relação à diversidade do desenvolvimento infantil, a insuficiência de produtos urbanos para lidar com as condições climáticas e a necessidade de melhorias nos objetos de descanso.

Entre os fatores que contribuem para uma relação bem-sucedida entre pessoas, ambiente e produto, destacam-se a integração do parque com o entorno imediato, a adaptabilidade dos componentes do parque às necessidades dos usuários, a flexibilidade

dos espaços livres para a passagem e permanência das pessoas, a paisagem atrativa para o registro fotográfico dos usuários em suas vivências, a variedade de ambientes e mobiliários infantis que promovam a circulação dos usuários, a inclusão de mobiliários urbanos nas áreas infantis para acomodar os acompanhantes das crianças e a presença de árvores estrategicamente posicionadas que proporcionem sombreamento.

Considerando a importância da interligação entre os temas do espaço urbano e do mobiliário urbano para uma compreensão abrangente do estudo do parque, concluímos que os mobiliários urbanos desempenham um papel consolidado no desenvolvimento da vida pública nos espaços urbanos. Apesar das falhas projetuais identificadas em sua estrutura e implementação, eles conseguem suprir, em geral, as necessidades e aspirações das crianças e de seus acompanhantes. No entanto, acreditamos que a implementação de novas soluções e estratégias poderia ampliar facilmente o nível de eficiência do parque, aumentar a satisfação dos usuários e promover uma maior utilização do espaço.

Portanto, esta pesquisa contribui para ressaltar a importância dos espaços livres urbanos e dos mobiliários urbanos na melhoria da qualidade de vida da sociedade, destacando a necessidade contínua de aprimoramento e a implementação de soluções que atendam às demandas específicas dos usuários. Destaca-se ainda a relevância das ferramentas selecionadas para o desenvolvimento da pesquisa. A utilização da visão serial, mapa mental e mapa psicogeográfico permitiu uma análise abrangente dos principais aspectos da relação entre pessoa, ambiente e produto. Essas ferramentas possibilitaram uma compreensão mais ampla das interações que ocorrem em todo o parque, com um enfoque mais específico nas relações nos setores destinados às crianças. Partindo do pressuposto de que essas duas dimensões estão interligadas, tornou-se fundamental obter um entendimento tanto geral quanto específico para o estudo.

SUGESTÕES DIRECIONADAS PARA OUTRAS ÁREAS DA CIDADE

Os parques urbanos são recortes da cidade em que as pessoas podem ser felizes, e para estender essa sensação para os demais locais da cidade consideram-se os principais pontos positivos observados no Parque da Criança como sugestões para melhorar a qualidade dos espaços urbanos, pode-se citar.

- » Criação de espaços destinados para a prática de diferentes tipos de exercícios físicos que considerem os mais variados públicos-alvo;
- » Elaboração de ambientes atrativos, conectados com a natureza e que estimulem a permanência e a contemplação da paisagem;
- » Implementação de espaços livres flexíveis sem definição de atividades que permitam o uso e a apropriação de diferentes formas;
- » Instalação de mobiliários urbanos que proporcionem conforto, segurança e eficiência aos seus usuários;
- » Criação de áreas de playground que considerem as necessidades das crianças e de seus cuidadores;
- » Produção de ambientes para o desenvolvimento de atividades comerciais fixas e ambulantes.

Essas medidas contribuirão para tornar os espaços urbanos mais agradáveis, funcionais e adequados às necessidades e interesses da comunidade.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, N. M.; BARRETO, C. G. Usos e funções dos parques urbanos: Percepções sobre o parque ecológico Asa Sul, Brasília, Brasil. *Espaço & Geografia*, Brasília, v. 23, n. 2, p. 162-179, 2020.

BARBOSA, A. C de M. A. *Imagem, paisagem e situação: uma apreensão do design na cidade*. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020. 157 p.

CULLEN, G. *Paisagem Urbana*. 1. ed. Lisboa: Edições 70, 2008. 208 p.

DEBORD, G. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

FERREIRA, G. H. C. *Conflitos e Convergências da Geografia 2*. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019.

GERMER, I. C. *Avaliação do mobiliário urbano de Bauru-SP: Uma contribuição do Design*. 2021. 139 f. Dissertação (Mestrado em Design) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2021.

JACQUES, P. B. *Apologia da Deriva: Escritos situacionistas sobre a cidade*. 1. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. 160 p.

LYNCH, K. *A imagem da cidade*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011, 240 p.

MIRANDA, A. E. Memória coletiva e valor histórico no mobiliário urbano. *Patrimônio e Memória*, Assis, v. 6, n. 2, p. 244-265, 2020.

SADLER, S. *The Situationist City*. 1. ed. Cambridge: Mit Press, 1999. 248 p.

SILVA, E.; ELALI, G. O papel das praças para o envelhecimento ativo sob o ponto de vista dos especialistas. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, São João del-Rei, v. 10, n. 2, p. 382-396, jul. 2015.

VIEIRA, A. de B. S. *Mobiliário urbano no espaço público para o lazer infantil: Uma reflexão no contexto da “academia da primeira idade” na cidade de São Paulo*. 2018. 253 f. Dissertação (Mestrado

em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

VIEIRA, V. G.; TAQUINI, R.; AUER, F.; PINHEIRO, L. F. M.; ARAÚJO, V.
C. O que as crianças nos contam sobre a cidade? Interloquções
entre infâncias, educação infantil e cidades. *Research, Society and
Development*, v. 10, n. 7, p. 1-16, 2021.

